

A atividade carbonífera e suas representações sociais no sul do Brasil*

Viviane Camejo Pereira**

Jalcione Pereira Almeida***

Recibido: 2013-03-20 Aprobado: 2013-09-25 Disponible em línea: 2014-05-30

doi:10.11144/Javeriana.CDR11-73.acsr

Cómo citar este artículo: Camejo-Pereira, V. y Pereira Almeida, J. (2014). A atividade carbonífera e suas representações sociais no sul do Brasil. *Cuadernos de desarrollo rural*, 11(73), 129-148. doi:10.11144/Javeriana.CDR11-73.acsr

Resumo

Este trabalho objetiva identificar quais as representações sociais da atividade carbonífera no município de Candiota, Rio Grande do Sul. Utilizou-se o referencial teórico metodológico de Serge Moscovici e a abordagem estrutural de Jean-Claude Abric. Apresenta-se o crescimento econômico como a representação central, e o emprego, a qualidade de vida, a “razão de existência” do município, a energia, o empecilho ao desenvolvimento e atraso como elementos periféricos das representações. A informação é dispersa através da comunicação midiática, jornal local, rádio, internet, televisão com programação local, revistas e conversas no dia a dia. Quanto à atitude, 28% são contrários à exploração do carvão, 54% são favoráveis.

Palavras-chaves autores:

carvão mineral; representações sociais; Candiota/RS

Palavras-chave descritores:

carvão mineral; Candiota (Brazil)

*Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada: *O rural e o carvão: Representações sociais em Candiota/RS* (Pereira, 2013).

**Bióloga, mestra em Desenvolvimento Rural e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil. Email: vivianecamejop@gmail.com

***Professor Doutor no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenador do grupo de pesquisa Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade. Email: jal@ufrgs.br

La actividad del carbón y sus representaciones sociales en el sur de Brasil

Resumen

Este trabajo tiene el objetivo de identificar cuáles son las representaciones sociales de la actividad carbonífera en el municipio de Candiota, Río Grande del Sur, Brasil. Se utilizó el referencial teórico metodológico de Serge Moscovici y el abordaje estructural de Jean-Claude Abric. Se presenta al crecimiento económico como la representación central, y el empleo, la calidad de vida y la “razón de existencia” del municipio, la energía, y el desarrollo o atraso como elementos periféricos de las representaciones. La información sobre este aspecto se encuentra dispersa en varios medios, como el periódico local, la radio, Internet, la televisión local, revistas y conversaciones del día a día. En cuanto a la actitud, 28% se opone a la exploración del carbón y 54% está a favor.

Palabras clave autores:

carbón mineral; representaciones sociales; Candiota/RS

Palabras clave descriptores:

carbón mineral; Candiota (Brasil)

The Coal Activity and its Social Representations in Southern Brazil

Abstract

This work aims to identify the social representations of the coal business in the town of Candiota, Rio Grande do Sul, Brazil. Serge Moscovici's theoretical and methodological framework and Jean-Claude Abric's structural approach were used. Economic growth is presented as the central representation while employment, quality of life and the “reason for existence” of the municipality: energy, as well as the development or backwardness are presented as peripheral elements of the representations. Information on this aspect is scattered in various media such as local newspapers, radio, Internet, local television, magazines and everyday conversations. As for the attitude, 28% oppose the exploration of coal and 54% are in favor.

Keywords authors:

coal; social representations; Candiota/RS

Keywords plus:

coal; Candiota (Brazil)

L'activité du charbon et ses représentations sociales au sud du Brésil

Résumé

Ce travail a pour objectif d'identifier lesquelles sont les représentations sociales de l'activité carbonifère à la municipalité de Candiota, Rio Grande do Sul, Brésil. Le référentiel théorique méthodologique de Serge Moscovici et l'approche structurale de Jean Claude Abric ont été implémentés. Il présente la croissance économique comme la représentation centrale, et l'emploi, la qualité de vie et la « raison de l'existence » de la municipalité, l'énergie et le développement ou le sous-développement comme des éléments périphériques des représentations. L'information sur cet aspect se trouve dispersée dans des différents médias, comme le journal local, la radio, l'internet, la télévision locale, les magazines et les conversations quotidiennes. Quant à l'attitude, 28% s'oppose à l'exploration du charbon et 54% est pour.

Mots-clés auteurs:

charbon minéral; représentations sociales; Candiota/RS

Mots-clés descripteurs:

charbon minéral; Candiota (Brazil)

Introdução

Atualmente no Brasil o setor energético é considerado estratégico pelo governo federal nos programas nacionais de erradicação da pobreza. O carvão mineral nacionalmente é tratado desta forma, com a garantia de fornecimento energia longo prazo. Já na esfera mundial, para outros países ele é a principal fonte de geração de energia, como por exemplo, os Estados Unidos e a China. A dimensão estratégica se dá no sentido de que pode ser utilizado na impossibilidade do uso de energias renováveis. O uso do carvão mineral está associado ao fato de ser uma fonte de energia independente de condições climáticas (Pereira, 2013).

Para a realização deste estudo escolheu-se o município de Candiota/RS, conhecida nacionalmente como a capital nacional do carvão mineral, devido ao *status* de ser o município com a maior jazida de carvão mineral explorável a céu aberto do Brasil. Este município também possui 70% da sua população concentrada na região rural, vivendo sobre as jazidas ainda não exploradas e ao redor da mina e da usina termelétrica, desenvolvendo suas principais atividades econômicas, incluindo a agropecuária (Pereira, 2013).

As usinas termelétricas são algumas das obras fomentadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC), devido à necessidade

da geração de energia para o desenvolvimento econômico em nível nacional. Diferentemente do que tem sido retratado pela mídia, o carvão mineral é alvo de futuro investimento governamental (Plano Nacional de Energia [PNE], 2007) apesar na negação de sua entrada no leilão nacional de energia no ano de 2011.

O fortalecimento da mineração no Rio Grande do Sul faz parte da agenda do município de Candiota, influenciando diretamente as dinâmicas sociais do campo e conseqüentemente a atividade agropecuária local. O rural e o carvão relacionam-se pelo fato de que as políticas públicas fomentadas pelo Estado, através do PAC (2011), podem favorecer alguns setores econômicos em detrimento de outros. Partindo do pressuposto de Abric (1994), de que o núcleo central das representações sociais é o principal determinante das atitudes e práticas dos indivíduos e dos grupos que o compõem, o crescimento econômico que a atividade carbonífera promove é a motivação dos agricultores e pecuaristas às dificuldades de se manter no campo.

Este trabalho apresenta resultados parciais com enfoque nas dimensões das representações sociais de Serge Moscovici (1979) e na abordagem das estruturas das representações sociais de Jean-Claude Abric (1976). O problema de pesquisa pode ser sintetizado pela seguinte pergunta: Em um contexto de desenvolvimento econômico que estaria sendo propiciado pela atividade carbonífera⁴, quais as representações sociais que os distintos atores compartilham em torno do carvão mineral e das relações com meio rural? Tendo como objetivo geral a análise das representações sociais da atividade carbonífera e a forma como essas representações incorporam as ideias de agropecuária, meio ambiente e desenvolvimento.

Para o entendimento destes resultados apresenta-se breve contextualização sobre a representatividade do carvão mineral em nível internacional e nacional, o local estudado, os aspectos metodológicos e, posteriormente, os resultados e análises.

1. O carvão mineral: breve contexto

De acordo com Borba (2001, p. 1), o carvão mineral “é um combustível fóssil sólido formado a partir da matéria orgânica de vegetais depositados em bacias sedimentares”. Representativamente, o carvão mineral é responsável por cerca de 45% de toda a eletricidade gerada no mundo (International Energy Agency, 1997) e é o mais abundante dos combustíveis fósseis. Suas maiores reservas estão

4 Atividade carbonífera se refere ao conjunto de atividades em torno da exploração do carvão como a mineração nas minas a céu aberto, uso do carvão nas termelétricas, o aproveitamento das cinzas e da argila, etc.

concentradas na América do Norte, na Ásia e na Europa, totalizando 81,5% das reservas mundiais. Na América do Norte “destacam-se os EUA, com cerca de 25% das reservas mundiais. Nas demais regiões, destacam-se a Rússia (16%), China (12%) e Austrália (9%)” (Agência Nacional de Energia Elétrica [ANEEL], 2002, p. 81).

Apesar dos impactos no meio ambiente e na saúde das populações que convivem com a exploração do carvão, segundo o Atlas de Energia Elétrica do Brasil (2002, p. 119), ele é considerado a maior fonte de energia para uso local e as principais razões são a abundância e distribuição geográfica das reservas e os baixos custos e a estabilidade nos preços relativamente a outros combustíveis. No Brasil, as concentrações significativas de carvão mineral estão nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, porém, as principais reservas estão localizadas no Rio Grande do Sul, que detém mais de 90% das reservas nacionais (ANEEL, 2002). Ainda de acordo com esta fonte, o carvão brasileiro significa apenas 0,2 % na participação da produção mundial de carvão mineral e suas jazidas, em torno de 1,2% das reservas mundiais, ao final de 1999 correspondiam a 32 bilhões de toneladas. Quanto ao uso energético, no Brasil o carvão é bastante restrito, representando apenas 6,6% da matriz energética nacional de acordo com o Balanço Energético Nacional do Ministério de Minas e Energia (MME, 2003). Importante ressaltar que a percentagem de jazidas não necessariamente corresponde a de produção, pois nem todas as existentes estão sendo exploradas.

O debate sobre a matriz energética é um tema atual: a meta do governo federal brasileiro é eliminar a pobreza a partir do desenvolvimento econômico, cujo elemento essencial é a energia, tanto para consumo do setor primário (extrativismo, agricultura) e terciário (indústria) quanto para o setor de prestação de serviços e para uso de outros consumidores. Logo, no Brasil, o tema da geração de energia está estreitamente relacionado ao desenvolvimento econômico e, segundo o Plano Nacional de Energia 2030 (MME, 2007), em quaisquer cenários apresentados o consumo do carvão para geração de energia tende a aumentar progressivamente até 2030.

Quanto à significação nacional do combustível encontrado nas reservas de Candiota - RS, “representa cerca de 25% das reservas medidas oficiais do país (1.722.860.000 t) e 51% das provadas e prováveis (475.360.000 t)” (Borba, 2001 p. 4). Sendo assim, as jazidas carboníferas do município estudado possuem expressiva representação nacional.

Além da importância para a matriz energética nacional, a exploração do carvão em Candiota é representada por alguns atores como importante para a economia da região devido à geração de empregos atuais (Fritz, 2004) e na geração de futuros empregos, ou seja, um empreendimento necessário também ao desenvolvimento econômico regional.

2. Candiota, RS: o local de estudo

Candiota é um município do Rio Grande do Sul (Fundação de Economia e Estatística [FEE], 2011), dista aproximadamente 400 km da capital, Porto Alegre, e se localiza no Corede (Conselho Regional de Desenvolvimento), Campanha (FEE, 2011). A população do município, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), chegou a 8771 habitantes e deste total 6173 (70%) vivem no ambiente rural. É expressivo o número de assentamentos da reforma agrária instalados no município (Figura 1). A área de unidade territorial que é de 933 839 Km² possui densidade demográfica de 9,39 hab/Km².

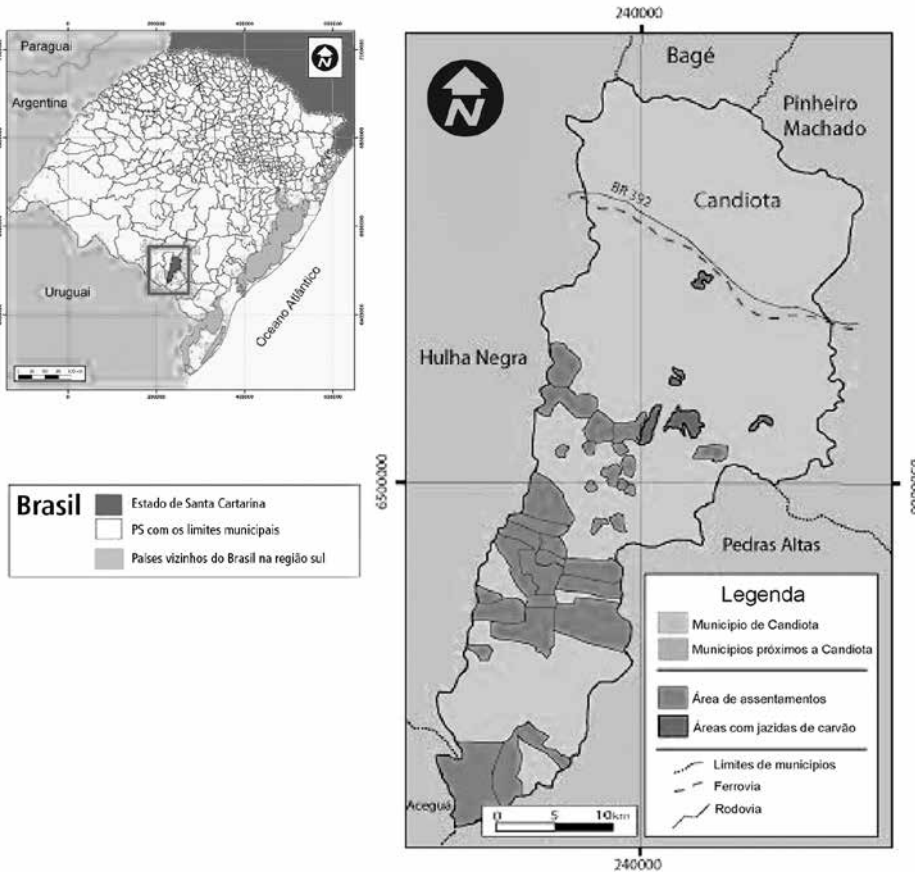


FIGURA 1. Distribuição das entrevistas realizadas conforme a região do município. As estrelas destacam as regiões onde foram realizadas as visitas e entrevistas

FONTE: Zvirtes, 2013

O município de Candiota originou-se do desmembramento do município de Bagé, originou também os atuais municípios de Hulha Negra e Aceguá. É constituído por cinco distritos: Candiota, Baú, Passo Real de Candiota, Jaguarão Grande e Seival. Atualmente, é composto pelos bairros Vila Residencial, Dario Lassance (sede do município), João Emílio, Seival, São Simão e Vila Operária. (Prefeitura Municipal de Candiota, 2013).

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada com 46 atores no município de Candiota e sua condução compreendeu o campo exploratório em outubro de 2011 e o trabalho de campo de janeiro a março de 2012. A pesquisa de campo que envolveu entrevistas semi-estruturadas com interlocutores, informantes chaves e pessoas indicadas por elas por meio do método bola de neve até a saturação das informações provenientes das entrevistas (Ghiglione e Matalon, 1998). Além das entrevistas empregou-se a observação participante e anotações em diário. As entrevistas foram gravadas (mediante autorização) e transcritas.

Os dados coletados nas entrevistas e na observação participante foram armazenados no programa NVIVO e analisados a partir da categorização em “nós”. A abordagem estrutural foi realizada com o auxílio das ferramentas do item *Queries* do NVIVO: Text Search, Matrix Coding, Compound. Por meio delas foi possível identificar nas entrevistas transcritas as palavras mais faladas, o contexto em que essas palavras se encontravam no parágrafo e quais as palavras que as cercavam, estabelecendo a centralidade e a marginalidade das palavras e das expressões no conteúdo das falas dos entrevistados.

Para Moscovici (1978), na codificação é preciso separar os aspectos centrados no grupo e o centrado no conteúdo. A codificação centrada no grupo reúne modalidades de expressão do grupo de acordo com o objeto. Na codificação centrada no conteúdo é possível a separação dos temas mais frequentes em relação ao problema e “também nos autoriza a definir o vocabulário que o expressa” (Moscovici, 1978, p. 21). Segundo o mesmo autor, as categorias nesse sentido auxiliam na combinação dos discursos individuais e a operacionalizar as perguntas e respostas. As dimensões do universo de opinião também podem ser categorizadas auxiliando nas análises e interpretação dos resultados.

As representações sociais foram adotadas neste trabalho em seu aspecto teórico e metodológico. O caráter teórico das representações sociais se expressa no sentido de auxiliar na construção do objeto de pesquisa e na explicação científica dos

fenômenos. O sentido metodológico se expressa por intermédio da construção dos meios e instrumentos para análise de acordo com os pressupostos da teoria e obedecendo à identificação dos processos de construção das representações, as dimensões envolvidas e como estas se organizam.

As representações sociais são significados que os atores trazem consigo acerca de um determinado objeto e, aliado a este significado, está a comunicação do grupo social, a influência das ideologias dominantes e as percepções dos atores construídas sobre seus interesses. Para Moscovici (1979):

“La representación social es una modalidad particular del conocimiento, cuya función es la elaboración de los comportamientos y la comunicación entre los individuos [...] La representación es un corpus organizado de conocimientos y una de las actividades psíquicas gracias a las cuales los hombres hacen inteligible la realidad física y social, se integran en un grupo o en una relación cotidiana de intercambios, liberan los poderes de su imaginación”.

Quanto à constituição das representações sociais, estas são compreendidas por meio de dimensões que Moscovici as aponta em três formas: a informação, o campo de representação e a atitude. Optou-se por esta abordagem dimensional de conteúdo neste trabalho, pois segundo autor (1978, p. 71), as dimensões “fornecem uma panorâmica do conteúdo e do sentido” das representações sociais.

De acordo com Mora (2002), o campo representacional é a expressão hierarquizada dos conteúdos de uma representação, a hierarquização estando estreitamente relacionada à ideologia dominante acerca de um determinado fenômeno social. A informação diz respeito aos conhecimentos do grupo acerca do fenômeno social. Neste estudo a informação estará relacionada às informações que os atores possuem a respeito da exploração do carvão e ao tipo de informação que chega até eles. Quanto à atitude, ela está relacionada “en la vida corriente o desfavorable en relación con el objeto de la representación social” (Mora, 2002, p. 10). No empírico estudado esta dimensão diz respeito à orientação geral de um determinado grupo de atores. Nesta dimensão entra em questão o posicionamento, a atitude em relação à percepção quanto às mudanças da paisagem, quanto à alteração nas dinâmicas sociais como, por exemplo, retorno ao meio urbano, ao posicionamento de um grupo e as ações quanto a questões de infraestrutura local.

As representações sociais são representações de um objeto sustentadas por um determinado sujeito ou grupo. Nesse sentido, é se suma importância nos estudos

sobre representações sociais a identificação dos grupos que interagem com o objeto, (re)construindo e (re)inventando as representações sociais. No caso em questão a escolha dos grupos se deu no campo de pesquisa exploratória e durante a pesquisa de campo. Estes grupos foram mapeados e posteriormente buscados os informantes-chave que pudessem facilitar aproximação aos grupos escolhidos. O critério de seleção obedeceu aos seguintes critérios: aproximação ao contexto rural do município, envolvendo a assistência técnica e extensão rural, políticas públicas para o setor de agropecuária, agricultores e pecuaristas, ex-trabalhadores rurais; envolvimento em relação ao tema da exploração do carvão e a importância na formação de opinião sobre estes assuntos. A partir do estudo de campo definiram-se sete grupos: (1) ONG ambientalistas; (2) produtores rurais; (3) agricultores e pecuaristas assentados; (4) ex-produtores rurais ou agricultores e pecuaristas; (5) empresas carboníferas; (6) prefeitura; e (7) extensão rural e assistência técnica.

4. Resultados

Para Moscovici (1978), os universos de opinião que caracterizam os diferentes grupos e segmentos são constituídos por dimensões. As dimensões informação, campo representacional ou imagem e a atitude fornecem um panorama de como estão processadas as representações sociais nos diferentes grupos. As avaliações, neste estudo, com conotações positivas (favoráveis) ou negativas (contrárias) entre os distintos grupos sociais permitem o entendimento de como a informação que permeia o objeto de pesquisa forma a atitude dos entrevistados.

4.1 A dimensão da atitude

A dimensão da atitude diz respeito à orientação global dos indivíduos em relação ao objeto da representação social (Moscovici, 1978). Sobre a orientação geral dos indivíduos em relação ao objeto de representação, 53% são favoráveis à exploração do carvão, 28% são contrários e 19% não possuem posicionamento definido. O grupo contrário é composto de um ambientalista que mora em Porto Alegre, sete trabalhadores de assistência técnica e extensão rural de Candiota, um funcionário de empresa carbonífera de Candiota, um ex-agricultor que mora na cidade de Candiota e quatro assentados. A principal razão desde posicionamento diz respeito aos danos ambientais que a geração de energia a carvão provoca.

O grupo favorável é composto majoritariamente pelos funcionários das empresas carboníferas, um ambientalista de Candiota, dois funcionários de assistência técnica e extensão rural, um ex-agricultor e pecuarista que hoje trabalha na cidade, três agricultores, pecuaristas e a prefeitura. A justificativa favorável é de que a exploração e a geração de energia através do carvão mineral são importantes economicamente para região de Candiota, atrai empregos, e é uma alternativa aos produtores rurais em tempos de estiagem. Garantem também o abastecimento de energia elétrica no estado e que hoje já se teria meios tecnológicos de se amenizar os danos ambientais em que implica a atividade.

Os que não possuem posicionamento definido mantêm a opinião condicionada a algumas variáveis como a relação de familiares com as empresas, relação do próprio entrevistado com a empresa e prefeitura, e a dependência econômica em relação à atividade. Esses entrevistados são dois assentados, e um entrevistado de cada grupo: pecuaristas, ex-agricultor e pecuarista, empresas carboníferas, ambientalistas de Candiota e assistência técnica e extensão rural de Candiota. Logo, a atitude favorável, contrária ou atitude de não ter um posicionamento definido é diretamente influenciado pela interferência que o assunto carvão possui na vida dos entrevistados.

Em um município pequeno como Candiota, que tem sua rotina determinada pela exploração do carvão, é muito comum que os grupos sociais interajam entre si e saibam quem são as pessoas que resistem ao senso comum. Bem como é possível mapear os atores e os pontos-chaves dos discursos que costumam arrecadar adeptos para a manutenção da hegemonia de um grupo. A opinião com valorização negativa à exploração do carvão é considerada *polêmica*, é a opinião das *pessoas não bem quistas* enquanto a opinião positiva é entendida como sendo de alguém que quer *progredir*, que almeja o *progresso*. Isso se deve à pressão à inferência que influencia os atores na interpretação dos fatos e na construção de um posicionamento e sua atitude. A pressão à inferência, segundo Moscovici (1979), é a pressão que os grupos exercem sobre seus membros fazendo com que estes se posicionem e corroborem com um saber informal sobre um determinado assunto, pessoa ou objeto essencial para a constituição do grupo, a fim de manter a coesão das idéias. Os grupos demonstram relações de cumplicidade e centralidade. A opinião ou a prática contrária àquela construída pelo grupo pode gerar a exclusão dos contrários e ela não se demonstra apenas no pertencimento ou não àquele ou a este grupo, mas da exclusão na vida da comunidade, dos fatos sociais em que ela se envolve.

4.2 A dimensão da informação

Segundo Moscovici (1978), os indivíduos estão imersos em um “coro” coletivo, a opinião pública. Esta, por sua vez, está organizada de maneira diversa conforme “as classes, as culturas ou os grupos, e constituem tantos *universos de opinião* quantas classes, culturas ou grupos existem” (Moscovici, 1978, p. 67).

Nesta pesquisa em relação à exploração do carvão e suas representações, a informação como dimensão ou conceito está relacionada “à organização dos conhecimentos que um grupo possui a respeito de um objeto social” (Moscovici, 1978, p. 67). Entre os entrevistados, a informação se dispersa por meio da comunicação midiática (meios de comunicação em massa) e no cotidiano. Os meios mais acessados são o jornal local, rádio, internet, televisão com programação local, revistas. Não menos importantes são as conversas no dia a dia, essenciais na dispersão das informações, restringindo-se ao plano da comunicação cotidiana que, segundo Xavier (2002, p. 41) são “comuns à experiência individual ou particular (trabalho, família, bares, bairro etc)”.

A comunicação cotidiana e a comunicação midiática se articulam na formação das representações sociais, uma não sendo isolada da outra. Os meios de comunicação atuam operando a dispersão da informação sendo constituintes da vida social e a informação ao ser dispersa altera as interações sociais, os simbolismos e “as fronteiras entre a esfera pública e privada” (Jovchelovitch, 2000, p. 89). A comunicação cotidiana e a midiática, dado o seu potencial de produção e de dispersão da informação entre os grupos sociais, definem e transformam a circulação de simbolismos na sociedade atual.

A comunicação midiática, representada pelo jornal local, opera disseminando a informação que perpassa por todos os grupos, sendo o meio de comunicação mais acessado. Porém, apesar da forte influencia midiática que cria ambientes de construção das representações, a comunicação cotidiana tem sido observada como essencial na (re)construção, (re)apresentação e disseminação das representações sociais consensuais dentro dos grupos (Figura 2).

A dispersão da informação entre os grupos sociais estudados não ocorre de forma homogênea. Enquanto majoritariamente entre os moradores do meio rural a dispersão é feita pela mídia e por conversas cotidianas, a informação dispersa entre os trabalhadores das empresas carboníferas, assistência técnica e extensão rural e prefeitura é, em sua maioria, proveniente de conhecimentos técnico-científicos, constituindo de acordo com Xavier (2002) a comunicação formadora e científica.

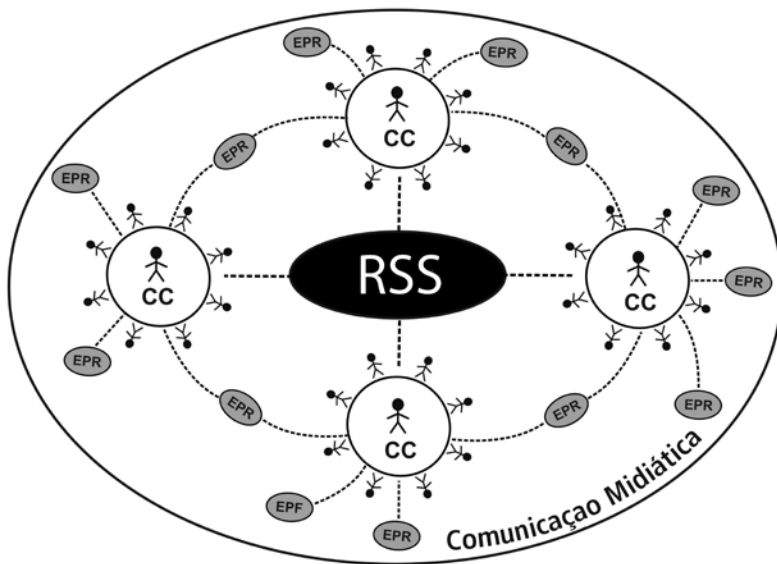


FIGURA 2. Modelo esquemático: Representações sociais periféricas (RSP), Representação social central ou núcleo central (RSC) e as relações com as esferas de comunicação cotidiana (CC) e midiática, em Candiota, 2013

FONTE: Elaborado pelos autores

Diferente da informação científica, que não visa à formação de opinião, o jornal local, por sua vez, suscita o favorecimento da atividade carbonífera com pouco ou nenhum questionamento contrário. Este posicionamento do jornal não é bem visto pelos atores sociais que possuem dúvidas quanto à viabilidade ambiental e energética do carvão mineral. A informação construída e transmitida entre os agentes a partir da interferência da comunicação midiática é pouco variada, tratando-se de dois lados. Existem “dois lados da moeda”, dois grupos cuja atitude os separa em favoráveis e contrários, interferindo na construção da informação, no que é transmitido e comentado cotidianamente, influenciando também na existência de sujeitos que não têm posicionamento definido. Esses dois grandes grupos majoritários: favoráveis e contrários utilizam marcadamente a representação do “quem conhece” e “quem não conhece”.

Essa divisão, no entanto, demarca uma posição política no sentido de que as opiniões contrárias *devem* ser de quem não conhece a fundo a atividade, ou seja, um posicionamento que legitima o dominante e que deve assim se manter. Independentemente se a opinião é de um engenheiro, por exemplo, que trabalhe na

usina ou na mina, para o grupo majoritário, constituído por atores e agentes diversos, o que diz este técnico é uma opinião não esclarecida, de quem não conhece a exploração. Nesse caso, se ele fosse favorável seria a opinião de “quem conhece” a atividade. Neste ponto há o entendimento que faz com que as pessoas classifiquem opiniões alheias não somente em favoráveis ou contrárias, mas nos que “estão próximos e conhecem” e nos que estão “mais afastados” e “não conhecem”. A própria necessidade de legitimação e ganho da opinião pública, principalmente a aceitação local.

Esse estereótipo bastante marcado entre os entrevistados faz com que as opiniões de ambientalistas e autoridades que vivem longe de Candiota não possam ser legitimadas, afinal, são opiniões de quem desconhece o município, de quem não entende a realidade local, nem os avanços tecnológicos da exploração, os que “não conhecem”. Nessa relação colocada pelos agentes: conhecer é morar próximo e, por conseguinte ser favorável; os indivíduos de um mesmo grupo podem surgir em polos opostos apesar de todo discurso formal e informal que permeiam essas relações. Essa relação bebe da própria forma como a comunicação midiática se organiza.

4.3 O campo da representação da exploração do carvão

A partir dos conteúdos e discursos apreendidos nas falas dos atores analisados, infere-se que há distinções quanto ao ato representacional da exploração do carvão ou atividade carbonífera entre os grupos. Jodelet ao analisar o ato representacional, identifica pontos centrais na construção da representação social: o caráter referencial da representação, a referência de alguém para alguma coisa; seu caráter imaginante e construtivo, que faz criativa e autônoma; e finalmente sua natureza social, as categorias expressas pelos grupos são ancoradas na cultura compartilhada por eles, são suas próprias formas de linguagem (Jodelet, 1984). Sendo assim, observou-se que há o elemento central das representações e uma representação periférica que estaria bastante próximo a esta representação central, sendo transformada ao longo dos anos devido ao debate energético do país.

Há uma representação dotada de centralidade expressa a partir da noção de *crescimento econômico*, e outra em que a representação muito próxima, mas em um caráter periférico expressa pela noção de *energia*. A maneira como a representação social como crescimento econômico se estrutura dentro do universo consensual dos entrevistados pode ser representada através da abordagem de Jean-Claude Abric, a partir do núcleo central das representações. Para Abric (1994), o elemento central da representação é fundamental, pois é ele que determina tanto o significado quanto a maneira e como se organiza a representação.

Ele é o elemento mais estável, que não muda facilmente em relação às mudanças do contexto em que os atores estão inseridos. O crescimento econômico como núcleo central da representação social da atividade carbonífera pode implicar em alterações nas dinâmicas sociais locais como, por exemplo, os altos índices de migração de agricultores e pecuaristas para a cidade. A falta de investimento público e de infraestrutura, o campo como um lugar “atrasado” permeiam as representações periféricas que os atores possuem da agropecuária, ao mesmo tempo em que reforçam as representações de cunho econômico que possuem da exploração do carvão.

Nesse sentido observou-se a centralidade econômica do carvão mineral como sendo parte do sistema de valores incorporados no sistema de significações dos grupos. Para o estudo estrutural das representações sociais, muitos pesquisadores têm se utilizado de programas de análise quantitativa de palavras, porém, segundo Abric (1994, p. 22), “o papel central de um elemento não pode ser previsto exclusivamente para uma dimensão quantitativa. Em vez disso, o núcleo tem essencialmente uma dimensão qualitativa”. Sendo assim, a frequência da ocorrência de palavras não é um critério suficiente para caracterizar o núcleo central, sendo necessárias leituras atentas a partir de outros meios metodológicos. Neste trabalho, a partir de leituras do diário de campo, análises de entrevistas e observação participante foi possível identificar o *crescimento econômico* como o núcleo central que permeia as representações periféricas.

Para Abric (1994) o núcleo central, possui duas funções: uma geradora e outra organizadora. A função geradora é o elemento que cria ou altera o significado das outras partes constituintes da representação. A função organizadora determina a natureza dos laços que unem os elementos da representação sendo unificadora e estabilizadora da representação. Sendo assim as representações periféricas estão subjugadas ao elemento central da representação social na medida em que são geradas e estruturadas a partir de uma centralidade. Depois de estabelecidos os elementos periféricos é como se conferissem a proteção do núcleo na ocasião de uma mudança contextual.

Os elementos periféricos das representações são dotados de maior flexibilidade quando comparadas ao núcleo central das representações. Conforme Marková (2006,

5 Par ailleurs, la centralité d'un élément ne peut pas être rapportée exclusivement à une dimension quantitative. Au contraire, le noyau central a avant tout une dimension qualitative. Tradução livre da autora.

p. 246) estão organizados em torno do núcleo central constituindo “uma interface entre o núcleo e uma situação concreta, na qual a representação se manifesta, isto é, no discurso”.

Os elementos periféricos da representação permeiam as representações centrais em um dado contexto, ou seja, se o contexto muda ao longo de uma pesquisa, por exemplo, as representações periféricas podem acompanhar. Isso ocorre de maneira quase que instantânea, e essa reorganização periférica é que pode culminar, por sua vez, na alteração do núcleo da representação social. Os elementos periféricos são mais instáveis se alteram com mais facilidades em relação ao núcleo central. Em uma mudança conjuntural, em um primeiro momento, as representações periféricas que os grupos e sujeitos possuem tenderiam a se alterar e poderia haver ou não a alteração do núcleo central da representação (Marková, 2006).

Pode-se citar como representações periféricas consensuais da atividade carbonífera o “emprego”, “qualidade de vida”, “razão de existência” do município”, “energia”, “atração de investimentos” e “atraso do campo”. Os laços entre as representações periféricas podem ser assim exibidos (Figura 3):

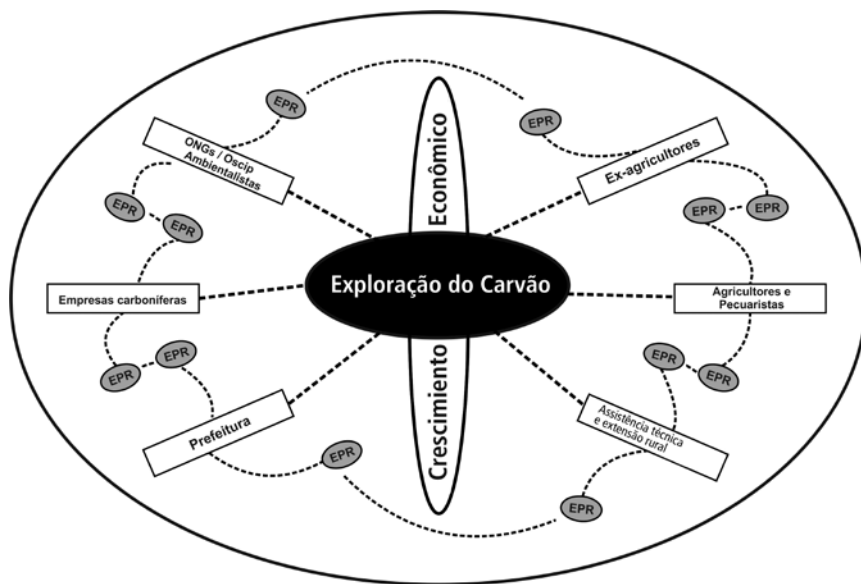


FIGURA 3. Modelo esquemático do núcleo central (NC) e representações sociais periféricas (RSP) de acordo com os grandes grupos analisados em Candiota, RS, 2013

FONTE: Modelo elaborado pelos autores

O crescimento econômico é a representação que mais se destaca e a partir dela é que as outras representações são formuladas. Há no município o consenso de que o carvão mineral gera as principais fontes de empregos e movimentam a econômica de Candiota, através do consumo dos moradores e dos tributos pagos à prefeitura. Esta dependência é muito marcada nas falas em que os atores destacam que Candiota foi fundada a partir da necessidade de um melhor gerenciamento público das atividades carboníferas. A população que se instalou na região em que hoje é Candiota, veio de vários lugares do estado e do Brasil, atraídos pela perspectiva de empregos, inclusive trabalhadores oriundos do meio rural.

Para os trabalhadores entrevistados da usina termelétrica e da mina de carvão se não houvesse a exploração do carvão, não haveria “nada” em Candiota, apenas agropecuária. É como se o rural representasse um atraso que precisasse ser superado.

É consensual que o município foi fundado devido à exploração do carvão, e que hoje se mantém também devido à presença das atividades carboníferas. Há, por parte das empresas, um condicionamento do município à existência da usina e da mina. Observou-se que este fator, para os grupos, auxilia na construção de suas opiniões e atitudes. Quem é contra o carvão também é contra o município, já que a existência do segundo está condicionada à existência do primeiro. Nesse sentido, infere-se que a população tem dificuldades em pensar outra economia que não seja baseada no carvão. Este imaginário está profundamente enraizado na dimensão da informação que circunda o cotidiano e forma o senso comum, afinal toda comunicação cotidiana e midiática culmina no fortalecimento da atividade como o fator de melhora da vida da população.

A representação da exploração do carvão como *energia* está presente principalmente no conteúdo das entrevistas do poder público e das empresas carboníferas. Segundo Marková (2006), para teoria das representações sociais, os conteúdos e as significações das representações sociais se apresentam de forma estruturada e que o objetivo da teoria “é o de identificar, descrever e analisar estes conteúdos e estes significados estruturados” (Marková, 2006, p. 243). Sendo assim, a palavra *energia* é identificada dentro das representações que surgiram pelos atores, seus sentidos são analisados através do efeito que acometem as relações sociais, pois não cabe a teoria das representações sociais examinar processos e regras de comportamento, estes estariam mais próximos de abordagens de cunho comportamental, relacionadas à cognição social (Marková, 2006).

A representação através da *energia* como um significado consensual nos grupos sociais analisados, adquire certa centralidade, mas não pode ser considerada como o núcleo central das representações e nem no mesmo patamar da representação social como *crescimento econômico* (Figura 4):

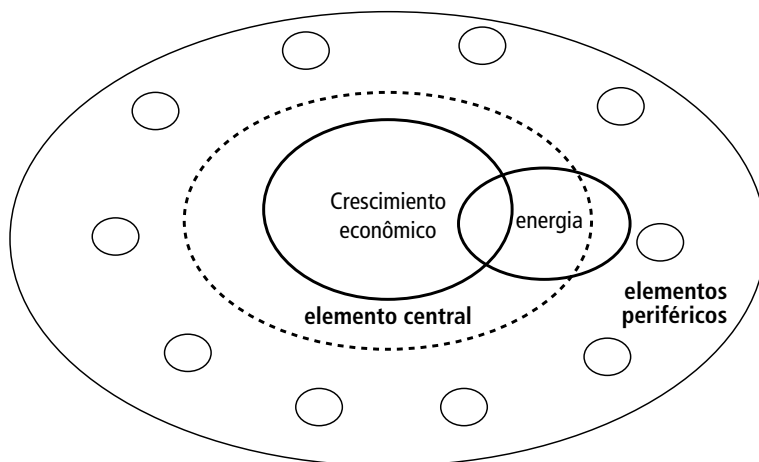


FIGURA 4. Modelo esquemático: Estrutura das representações sociais da atividade carbonífera em Candiota, 2015

FONTE: Modelo elaborado pelos autores

A geração de *energia* é tida como a principal finalidade da exploração do carvão em Candiota, porém sabe-se que esta não é a principal matriz energética no estado ou do Brasil. Ela assume um papel de reserva energética na impossibilidade futura de outras formas de energias limpas suprirem a demanda energética. Apesar do carvão não ter entrado para o leilão de energia brasileiro, a obra de construção da fase C da usina termelétrica de Candiota, foi a maior obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no Rio Grande do Sul, além disso, foi construída através das perspectivas futuras das empresas e do poder público.

A representação social como crescimento econômico e a energia interagem no sentido de que para as empresas e a prefeitura o principal aspecto da atividade carbonífera seria a economia, seguido da produção de energia, que por sua vez, também gera crescimento econômico. Para eles, o crescimento econômico atrai empresas que precisam de energia e a utilizam para manter suas indústrias, gerando empregos. A população empregada compra alimentos, eletrodomésticos, consumindo cada vez mais energia, o que melhora a qualidade de vida e fomentaria a economia da região. É como um círculo em que um aspecto favorece o outro continuamente.

Conclusões

Os resultados sugerem o forte apelo econômico que a atividade carbonífera possui para os atores sociais analisados. A comunicação midiática é o principal veículo

de dispersão do posicionamento favorável a atividade enquanto a comunicação cotidiana opera (re)construindo e (re)transmitindo as representações sociais no universo consensual dos indivíduos e grupos que compõe. De acordo com as análises do conteúdo das representações sociais, infere-se que a migração dos agricultores e pecuaristas para a cidade é um comportamento que resulta da atitude dos atores frente às representações de atraso e de dificuldades que o campo possui. A busca destes atores por trabalho na atividade carbonífera, neste contexto, não tem por principal motivador a atividade carbonífera em si, mas sim os próprios problemas intrínsecos às localidades rurais de Candiota.

Existem correlações entre as representações sociais manifestadas através das dimensões de Moscovici e os conceitos que se estabelecem pelas diversas formas como os atores (re)constróem as representações sociais.

Nesse sentido, os atores que possuem ideias contrárias a respeito da atividade rural, buscam e são mais receptivos aos meios de comunicação que auxiliam na construção e legitimação de suas opiniões. Consequentemente na atitude seja na ação ou na elaboração de políticas públicas, também é refletida a valoração que o ator possui a partir de processos cognitivos e da coerção do grupo a que pertence.

Neste mesmo grupo, ambientalistas, em uma perspectiva estrutural, foi possível identificar a exploração do carvão e a atividade carbonífera com a noção de “crescimento econômico”, sendo o núcleo central das representações sociais. Este crescimento econômico oriundo da exploração e dos usos do carvão mineral teria como principal representação periférica para esses atores o “atraso do campo”, devido à falta de infraestrutura e uso de agrotóxicos. Sendo assim, para estes, a exploração do carvão só possui uma projeção de destaque devido ao “atraso” do ambiente rural, caso houvesse um desenvolvimento (econômico) rural a exploração do carvão poderia vir a não ser mais a principal atividade econômica como seria atualmente.

Existem distintas interpretações entre os grupos sociais analisados, porém nota-se a confluência para existência de um senso comum construído a partir do apelo econômico da atividade carbonífera. Nesse sentido, as relações deste senso comum partilhado entre os grupos orientam a construção das significações da atividade rural e das ideias de desenvolvimento do município.

As representações sociais são formadas através da informação, do posicionamento e do campo representacional que os atores possuem. O crescimento econômico é visto como necessário e possibilitado pelo carvão, mas por outro lado, é como um fato que é reconhecido, mas não é aceito e precisa ser mudado. Ele tem a mídia, representada pelo jornal local, como a fonte de informações oriundas dos setores majoritariamente

favoráveis. Esse meio de comunicação transmite informações do poder público e das empresas, sendo essa última ancorada nas informações técnico-científicas. Conclui-se que a comunicação midiática é a fonte de informação da população em geral, transmitindo o posicionamento favorável ao fomento do carvão. As manifestações contrárias, de forma geral, ficam no plano da comunicação cotidiana, não há setores contrários organizados dentro do município, mas há a organização dos grupos favoráveis. Os principais fatores que permeiam o imaginário dos atores que não possuem um posicionamento definitivo estão relacionados à dimensão simbólica afetiva e econômica. O caráter afetivo é proveniente da posição do ator como filho, neto e atualmente mineiro, também pelo fato de ter sido o primeiro e único emprego de muitos entrevistados, por exemplo. Este último exemplo confunde-se com a dimensão econômica, pela dependência em relação ao emprego, seja do próprio ou de familiares e amigos. A relação entre conhecer e não conhecer também é bastante presente, sendo a opinião favorável relacionada a quem conhece a atividade e a contrária, inerente a quem não conhece e a quem não vive no município.

Referências

- Abric, J. C. (1976). *Jeux, conflits et représentations sociales* (Thèse de Doctorat d'État) Publié seulement en France, Th. Psychol, Aix-Marseille. L'Université de Provence.
- Abric, J. C. (1994). Représentations sociales: aspects théoriques. En J. Abric, *Pratiques sociales, représentations*. Paris: Press Universitaires de France.
- Agência Nacional de Energia Elétrica [ANEEL] (2002). *Atlas de energia elétrica do Brasil*. Brasília: Autor. Retirado em 5 outubro de 2012, http://www.aneel.gov.br/arquivos/pdf/livro_atlas.pdf
- Borba, R. F. (2001). *Balanço mineral brasileiro, carvão mineral*. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral.
- Fritz, K. B. B. (2004). Impactos sócio-econômicos do uso do carvão mineral na região de Candiota, RS. En E. Teixeira et ál. (Orgs.), *Estudos ambientais em Candiota: carvão e seus impactos* (pp. 31- 50). Porto Alegre: Finep/Pdact/Ciamb/Fapergs/Fepam.
- Fundação de Economia e Estatística [FEE] (2011). *Resumo Estatístico RS: Corede Campanha 2011*. Retirado em 29 outubro de 2011, de http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Campanha
- Ghiglione, R. e Matalon, B. (1998). *Les enquêtes sociologiques. Théories et pratiques*. Paris: Armand Colin.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2010). *Censo 2010*. Retirado em 3 outubro de 2011, de <http://www.censo2010.ibge.gov.br>
- International Energy Agency [IEA] (1997). *Energy Technologies for the 21st Century*. Retirado em 9 outubro de 2011, de <http://www.ceida.org/prestige/Documentacion/et21.pdf>
- Jodelet, D. (1984). *Représentation sociale: phénomène, concept et théorie. Psychologie sociale*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Jovchelovitch, S. (2000). *Representações sociais e a esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis: Vozes.
- Marcová, I. (2006). *Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente*. Petrópolis: Vozes.
- Ministério de Minas e Energia [MME] (2003). *Balanço Energético Nacional (BEM)*. Brasília: Autor. Retirado em 20 outubro de 2011, de <http://www.agg.ufba.br/ben2003/Introducao.pdf>
- MME (2007). *Plano Nacional de Energia (PNE) 2030: estratégias para a expansão da oferta*. Brasília: MME/EPE. Retirado em 20 outubro de 2011, de http://www.mme.gov.br/mme/galerias/arquivos/publicacoes/pne_2030/PlanoNacionalDeEnergia2030.pdf
- Mora, M. (2002). La teoría de las representaciones sociales de Serge Moscovici. *Athenea Digital*, 1(2), 1-25.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (1979). *El psicoanálisis, su imagen y su público*. Buenos Aires: Huemul.
- Pereira, V. C. (2013). *O Rural e o carvão: representações sociais em Candiota, RS*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, Brasil.
- Prefeitura Municipal de Candiota. *Histórico do município de Candiota, RS*. Retirado em 23 enero de 2012, de <http://www.candiota.rs.gov.br/historia>
- Programa de Aceleração do Crescimento [PAC] (2011). *Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Candiota III, maior obra do PAC no Sul*. Retirado em 3 outubro de 2012, de <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/01/26/candiota-iii-maior-obra-do-pac-no-sul-sera-inaugurada-por-dilma-nesta-sexta-feira>
- Xavier, R. (2002). Representação social e ideologia: conceitos intercambiáveis? *Psicologia & Sociedade*, 14(2), 18-47.
- Zvirtes, G. (2013). *Mapa do estado do Rio Grande do Sul e mapa da região estudada com localização no município de Candiota, RS*. Elaborado a pedido dos autores.